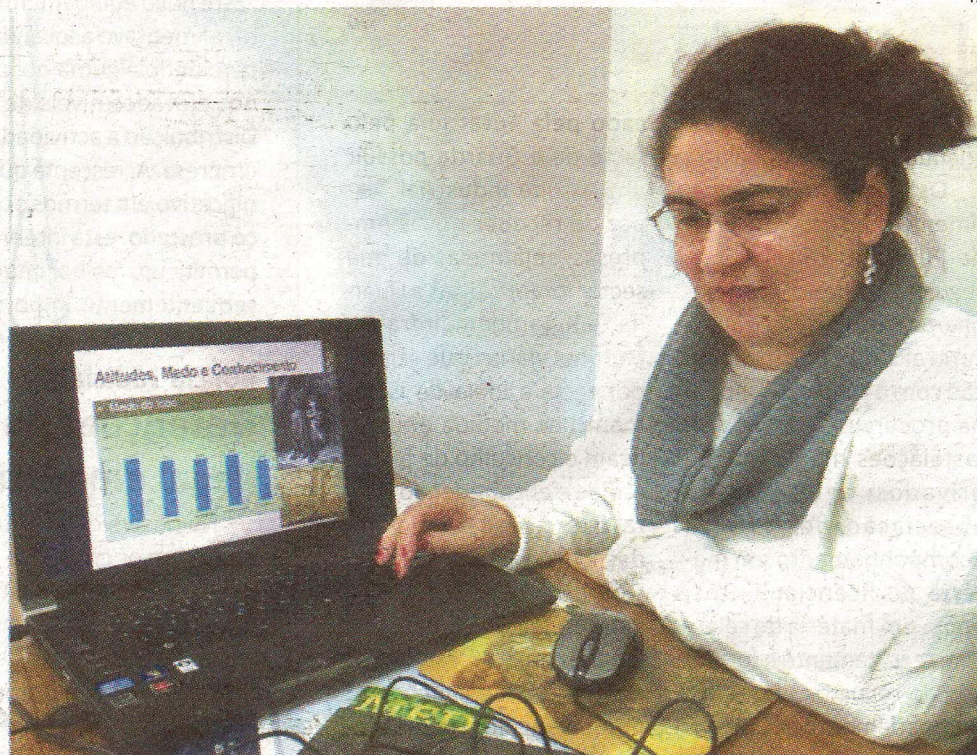


Grupo Lobo coordena Projecto Life Med-Wolf

Estudo revela pouco conhecimento sobre o lobo

“Há pouco conhecimento sobre o lobo” é a conclusão a que chega o estudo realizado nos distritos da Guarda e de Castelo Branco, no âmbito do projecto Life Med-Wolf que, em Portugal é coordenado pelo Grupo Lobo. “Em doze perguntas sobre o lobo, ninguém conseguiu acertar em metade” disse a responsável pelos inquéritos, Clara Espírito Santo, ao Jornal A Guarda.

Os 359 inquéritos feitos na zona de abrangência do projecto, nos concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Almeida, Guarda, Sabugal, Penamacor e Idanha-a-Nova, dão conta do fraco conhecimento que existe, sobre os lobos. O estudo revela que o público em geral tem um parecer ligeiramente negativo em relação à existência deste animal, quando comparado com o dos criadores de gado, caçadores, jornalistas e autoridades ligadas ao ambiente. Os inquéritos deixam também



Clara Espírito Santo

transparecer que “alguns jornalistas concordam com o abate dos lobos, inclusive com o uso de laço e veneno”, e a “maioria concorda que o lobo causa muitos prejuízos no gado”.

Outro aspecto que sobressai dos inquéritos tem a ver com o público em ge-

ral que “é mais a favor de se ajudar os criadores de gado com métodos de prevenção do que com compensações pelos prejuízos”.

Através do projecto Life Med-Wolf, entre 2013 e 2015, foi possível concluir que “Almeida e Pinhel são

os concelhos do Distrito da Guarda onde há mais sinais da presença do lobo”. Clara Espírito Santo adiantou ao Jornal A GUARDA que “através da análise genética não foram detectados mais de 10 lobos diferentes nesta zona”.

Graças ao projecto Life

Med-Wolf, que quer facilitar a coexistência com o lobo nos distritos da Guarda e de Castelo Branco, “até Novembro de 2015 já foram entregues 25 cães, em 16 explorações (Almeida 13, Pinhel 7, Sabugal 3, Figueira de Castelo Rodrigo 1 e Guarda 1)”. O projecto permitiu ainda a entrega de 32 vedações (Almeida 26, Pinhel 3, Guarda 2 e Sabugal 1).

O Projecto possibilitou a realização de duas actividades de ecoturismo, envolvendo 25 participantes ao longo da Grande Rota do Vale do Côa e que “deixaram dividendos económicos na região”.

A continuidade do projecto Life Med-Wolf em 2016 e 2017 vai permitir as seguintes iniciativas: nova monitorização da população do lobo na Beira Interior; nova avaliação de prejuízos causados pelos ataques dos lobos; novo estudo de opinião pública; continuação da acção de sensibilização e comunicação;

continuação de passeios de ecoturismo; realização de um Congresso Ibérico do Lobo de 27 a 30 de Outubro, na Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

Recorde-se que o lobo é uma espécie protegida a nível europeu, sendo desde 1988 visado por uma lei nacional específica. Os poucos exemplares que ainda resistem, em Portugal, sofrem ameaças como a destruição do seu habitat, a falta de presas silvestres, como o corço ou o veado, e outras causadas pelo Homem.

“O regresso dos lobos está a acontecer de forma natural, e não porque sejam introduzidos” explicou Clara Espírito Santo. E acrescentou: “O regresso acontece devido ao abandono das terras, ao sossego das zonas montanhosas e à existência de explorações de vacas de campo e outras, onde os animais permanecem sem que existam vedações adequadas”.